



O discurso institucional sobre a mobilidade internacional Brasil-Colômbia e a formação do professor de espanhol: um estudo das relações dialógicas no Instagram de uma Instituição de Ensino Superior

Brazil-Colombia international mobility and Spanish teacher training: a study of dialogic relations on Instagram at a Higher Education Institution

Samuel de Carvalho LIMA*^{ID}

Wigna Thalissa GUERRA**^{ID}

RESUMO: Este estudo apresenta uma discussão sobre o discurso institucional de um Instituto Federal sobre a mobilidade acadêmica como forma de divulgação de um programa de intercâmbio promovido pela instituição, bem como as avaliações e produções de sentido sobre essas experiências, tanto sob a perspectiva dos estudantes participantes quanto sob a perspectiva da própria instituição. À luz do conceito de língua do Círculo de Bakhtin, analisamos as relações dialógicas em 3 posts do *Instagram* de uma Instituição de Ensino Superior do nordeste brasileiro. Os posts refletem e refratam a experiência de uma mobilidade internacional de 1 semestre acadêmico vivenciada por 2 estudantes brasileiros do curso Letras/Espanhol no segundo semestre de 2023. A análise do *corpus* revela que o discurso institucional mantém relações dialógicas com o discurso jornalístico, constituindo-se, predominantemente, por meio do discurso dos estudantes, citado de forma direta, garantindo-lhe uma ênfase valorativa positiva em relação à relevância da mobilidade internacional na formação do futuro professor de espanhol. Conjuntamente, o discurso institucional se torna um palco em que, pelo menos, 2 opiniões se encontram: por um lado, a experiência internacional no país em que a língua estrangeira é falada como primeira língua é importante; por outro lado, ela não é imprescindível. No debate ideológico, o discurso institucional responde ao contexto brasileiro mais imediato, em que cursos de formação de professores, devido à desvalorização da carreira docente, não têm demonstrado índices satisfatórios quanto ao acesso e êxito de estudantes em cursos de ensino superior, ao passo que se endereça à comunidade civil de modo a apresentá-los como atrativos, por meio de uma relação dialógica difusa com o discurso publicitário.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso institucional. Mobilidade internacional. Formação de professor. Internacionalização. Análise Dialógica do Discurso.

* Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. IFRN. samuel.lima@ifrn.edu.br

** Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ensino da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN). Professora do IFRN. wigna.guerra@ifrn.edu.br

ABSTRACT: This study presents a discussion about the institutional discourse of a Federal Institute on the academic mobility in order to publicize an exchange program fostered by the institution, as well as the evaluations and meaning production about these experiences, both in a personal perspective by the students and also through an institutional perspective. In light of the Bakhtin Circle's concept of language, the dialogic relations in three Instagram posts from a Higher Education Institution in northeastern Brazil are analyzed. The posts are taken as utterances of institutional discourse, which reflect and refract international mobility in the educational field. The posts disclose the experience of an international Brazil-Colombia mobility carried out by two Brazilian students on the Literature/Spanish teacher training course in the second semester of 2023. The analysis of the corpus reveals that the institutional discourse presents dialogic relations with the journalistic discourse, and is, predominantly, constituted by the discourses of the students, through direct quotations, guaranteeing a positive evaluative emphasis in relation to the international mobility to the training of the future Spanish teacher. At the same time, the institutional discourse is also the stage in which two different opinions are discussed: the first one states that the international experience in the country where the foreign language is spoken is important; the second, on the other hand, says it is not indispensable. In the ideological debate, the institutional discourse answers the most immediate Brazilian context: the teacher training courses are not showing good satisfaction rates of access and success, due to the devaluation of the teaching career. However, it also addresses the civil community to present the course as something appealing, through a diffuse dialogic relationship with the marketing discourse.

KEYWORDS: Institutional discourse. International mobility. Teacher training. Internationalization. Dialogic Discourse Analysis.

Artigo recebido em: 28.10.2024

Artigo aprovado em: 31.07.2024

1 Introdução

A internacionalização da educação tem sido objeto de estudo no campo científico a partir de diferentes perspectivas e escolhas teórico-metodológicas. Nesse contexto, pesquisas com diferentes vertentes têm circulado na área das Ciências da Linguagem (Lima, 2023; Figueiredo *et al.*, 2024; Gimenez *et al.*, 2024; Simoneli; Finardi, 2024). Assim, diante da produtividade sobre esse debate, este estudo parte do pressuposto de que o processo de internacionalização pode contribuir com a formação de professores de línguas estrangeiras, sobretudo por meio da mobilidade internacional, que pode oportunizar ao futuro professor a experiência de uso da língua em contexto de imersão.

A internacionalização da educação se torna imperativa em tempos de mundo globalizado (Knight, 2018; Rajagopalan, 2018; Arana; Pereira; Peres, 2021), o que leva as instituições ao planejamento de ações que possam responder às demandas produzidas pelo processo de globalização. O desenvolvimento do componente internacional está diretamente relacionado a um mundo cada vez mais conectado. A internacionalização, especificamente no contexto do ensino superior, vem sendo amplamente discutida nos últimos anos, seja no cenário nacional (Finardi *et al.*, 2020; Guimarães; Finardi, 2022) ou internacional (Knight, 2003; Knight, 2011; Knight, 2021; Knight; De Wit, 2018). Tais estudos se debruçam sobre as definições do que seria internacionalização nesse nível de ensino, sobre processos de gestão da internacionalização, sobre o ensino de português para estrangeiros dentro do processo de internacionalização. Contudo, no que se refere à América Latina, os processos de internacionalização do ensino superior se encontram ainda muito distantes do que se observa no cenário mundial, apesar de ter dado “seus primeiros passos na década de 1950 com a ida de estudantes (...) para estudar em países estrangeiros trazendo bibliografias e ideias, principalmente da Europa” (Arana; Pereira; Peres, 2021, p. 5).

Ainda no contexto da América Latina, podemos citar trabalhos como o de Andrade (2018), que apresenta uma análise do discurso de professores em formação sobre uma experiência de mobilidade internacional. Em sua dissertação de mestrado, Andrade analisa os discursos de professores de português e espanhol em formação participantes de um programa de mobilidade internacional Brasil-Argentina. A mobilidade contava com o recebimento de estudantes argentinos no Brasil e o envio de estudantes brasileiros para o país vizinho. Entre os resultados da pesquisa, o autor apontou a possibilidade de “desfrutar de conhecimentos linguísticos e culturais (...) e (...) estreitar os laços regionais” (Andrade, 2018, p. 123).

Nessa vereda, este estudo apresenta uma discussão sobre o discurso institucional de um Instituto Federal sobre a mobilidade acadêmica como forma de divulgação de um programa de intercâmbio promovido pela instituição, bem como as

avaliações e produções de sentido sobre essas experiências, tanto sob a perspectiva dos estudantes participantes quanto sob a perspectiva da própria instituição. À luz do conceito de língua do Círculo de Bakhtin, analisamos as relações dialógicas em 3 posts do Instagram de uma Instituição de Ensino Superior do nordeste brasileiro. Os posts refletem e refratam a experiência de dois professores de espanhol em formação em uma mobilidade internacional de 1 semestre acadêmico no segundo semestre de 2023.

Para dar conta da discussão, este artigo é dividido em 5 seções. Para além desta introdução, na seção a seguir é apresentado o conceito de língua do Círculo de Bakhtin. Posteriormente, são detalhados os procedimentos metodológicos que levam à constituição do *corpus*. Em seguida, na seção de resultados e discussão, as relações dialógicas dos três enunciados são analisadas. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 Pressupostos teóricos

A internacionalização no ensino superior é definida por Jane Knight como “o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global dentro dos propósitos, funções e ofertas de educação superior” (2003, p. 2, tradução nossa)¹. A autora retoma essa definição em 2021, quando aponta que

Qualquer análise de internacionalização precisa considerar as diferenças entre países e regiões do mundo reconhecendo que prioridades, razões, abordagens, riscos e benefícios diferem entre leste e oeste, norte e sul, países que enviam e recebem, que são desenvolvidos ou estão em desenvolvimento. Reconhecer a importância e singularidade de contextos locais é ponto crítico e sugere que a internacionalização tem que ser adequada à situação local e que uma abordagem “uniformizada” de internacionalização não é apropriada (Knight, 2021, p. 65, tradução nossa)².

¹ Do original: “the process of integrating an international, intercultural, or global dimension into the purpose, functions or delivery of postsecondary education.”

² Do original: “Any examination of internationalization needs to consider the differences among countries and regions of the world recognizing that priorities, rationales, approaches, risks and benefits

A definição de Knight é a mais amplamente aceita na academia e aponta para uma internacionalização que se realiza de forma intencional e planejada e que leva em consideração realidades globais e locais para o seu desenvolvimento. Contudo, de Wit e Knight (2018) compreendem internacionalização para além da mobilidade de pessoal, afirmando que atividades como a publicação conjunta de livros e artigos, a realização de eventos acadêmicos em parceria, atividades de ensino por meio da internet, por exemplo, são consideradas atividades de internacionalização em casa (Beelen; Jones, 2015; Knight, 2021). Essas atividades ganharam proeminência a partir de 2020, devido ao momento pandêmico vivenciado no mundo (Finardi *et al.*, 2022).

Apesar de definições de Knight sobre internacionalização estarem relacionadas a esse processo no ensino superior, ela se relaciona de forma mais estreita com o ensino superior nas universidades. Esta pesquisa, porém, não analisa o discurso de estudantes do ensino superior de uma universidade, mas de estudantes de um Instituto Federal. Considerando esse contexto específico, a definição de Lima (2021, p. 11, tradução nossa, grifos nossos)³ abarca a Rede Federal de Ensino, afirmando que:

[...] a internacionalização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica precisa constituir uma **responsabilidade institucional** para a promoção de parcerias internacionais para desenvolver potenciais regionais, gerar conhecimento e produzir impacto social em um processo dialógico, democrático, sistêmico que dê visibilidade a vozes de diferentes campi, respeitando suas particularidades (Lima, 2021, p. 11, tradução nossa, grifos nossos).

differ between east and west, north and south, sending and receiving, developed and developing countries. Acknowledging the importance and uniqueness of local context is critical and suggests internationalization must be customized to the local situation and that a 'one size fits all' approach to internationalization is not appropriate."

³ Do original: "the internationalization of the Federal Network for Professional, Scientific and Technological Education must constitute an institutional responsibility for fostering international partnerships to develop regional potentials, generate knowledge and produce social impact in a dialogical, democratic, systemic process that gives visibility to the voices from different campuses, respecting their particularities".

A internacionalização da Rede Federal enquanto uma responsabilidade aponta para a necessidade do desenvolvimento de parcerias entre a instituição e instituições estrangeiras, no intuito de promover atividades de internacionalização que contemplem os diferentes *campi* da instituição – maior parte no interior dos estados brasileiros. Nesse sentido, promover um programa de mobilidade internacional de discentes com instituições parceiras se configura dentro dessa responsabilidade institucional.

Stallivieri (2017) discute os diversos benefícios gerados pela internacionalização da educação superior, tanto a nível pessoal e institucional, além dos impactos na comunidade da qual a instituição faz parte, como a solução de problemas locais que podem ser solucionados a partir de pesquisas desenvolvidas por meio de cooperação internacional. A autora também aponta para um perfil predominante de estudantes que participam desse tipo de iniciativa, descrevendo-os como

[...] jovens, estudantes universitários, que já têm clareza da importância de investir determinado período de suas vidas em outro país, principalmente se for um país de língua diferente de sua língua materna, e que sabem que essa experiência fará a diferença em seu currículo para o restante de sua vida (Stallivieri, 2017, p. 149).

Este perfil se alinha ao perfil dos estudantes participantes do programa de mobilidade que fez parte de ações internacionais do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

Apesar dos inúmeros benefícios que a internacionalização do ensino superior pode gerar, é importante frisar que esse processo não se desvincula de uma agenda internacional que mercantiliza a educação e busca responder a índices econômicos de ordem mundial (Finardi, 2017; Thiesen, 2017; Thiesen, 2019; Finardi *et al.*, 2022; Costa; Silva, 2022). Neves e Barbosa (2020, p. 150) afirmam que o “objetivo da internacionalização do ensino superior que desperta mais atenção tem sido a competição globalizada por maior prestígio, por retornos econômicos mais expressivos e, até mesmo, por crescimento econômico”. Assim, muito mais que a

promoção de uma internacionalização democrática, que visa a abrangência da ciência e a formação humana e profissional dos estudantes, a internacionalização de uma Instituição de Ensino Superior (IES) é alimentada, também, pelo neoliberalismo explícito (Neves; Barbosa, 2020).

Um outro dado discutido por Neves e Barbosa (2020) diz respeito ao fato de que os grandes esforços empreendidos no Brasil para a internacionalização do ensino superior se restringem aos cursos de pós-graduação, com ações tímidas relativas aos cursos de graduação, daí a importância da ação discutida neste estudo, visto que sua realização ocorre em cursos de formação de professores.

O que se propõe nesta discussão é analisar o discurso institucional de um Instituto Federal sobre uma experiência de mobilidade internacional de estudantes e os sentidos que esses estudantes fazem sobre sua participação no programa. Por essa razão, torna-se mister explicitar a concepção de linguagem aqui adotada, que é a concepção dialógica bakhtiniana, que, por meio da análise dialógica do discurso nos orienta na análise do *corpus*.

Para este estudo, o conceito central é o de língua à luz do Círculo de Bakhtin, compreendendo-o na sua inter-relação com os conceitos de interação discursiva, enunciado e gêneros do discurso. Desse modo, é a partir do estudo da língua viva que se cria inteligibilidade sobre a realidade social (neste artigo, a mobilidade internacional Brasil-Colômbia e a formação do professor de espanhol), refletida e refratada pela linguagem.

Nessa perspectiva, a língua é percebida no vínculo com sua história, de modo contínuo e conectada com seu conteúdo ideológico, uma vez que, para o Círculo, “o discurso verbal impresso participa de uma espécie de discussão ideológica em grande escala: responde, refuta ou confirma algo, participa as respostas e críticas possíveis, busca apoio e assim por diante” (Volóchinov, [1929] 2018, p. 219). O discurso se materializa por meio de enunciados, que são produtos “da interação social, tanto a mais próxima, determinada pela situação da fala, quanto a mais distante, definida por

todo o conjunto das condições dessa coletividade do falante” (Volóchinov, [1929] 2018, p. 216). A partir disso, todo enunciado comporta uma avaliação, ou seja, reflete julgamento e valores por parte do interlocutor, de modo a se tornar, antes de tudo, uma orientação avaliativa na interação discursiva (Volóchinov, [1929] 2018).

Vale lembrar que para o Círculo de Bakhtin o enunciado é um elo na interação discursiva e, desse modo, o diálogo, no sentido estrito da palavra, é somente uma das formas dessa interação. Assim, o diálogo pode ser compreendido de modo mais amplo, como qualquer comunicação discursiva, o que nos possibilita atualizar essa compreensão para interações que são realizadas nas redes sociais, por meio do uso de tecnologias digitais, sendo este o contexto da nossa investigação: cada post do Instagram tanto responde a discursos anteriores como é endereçado aos sujeitos que potencialmente o responderão.

A noção de gêneros do discurso também se torna importante aqui, sendo definidos como tipos relativamente estáveis de enunciados, por meio dos quais nos comunicamos. Esses enunciados refletem e refratam as condições específicas e as finalidades do campo da atividade humana em que são produzidos e circulam por meio de seu conteúdo (temático), pelo estilo de linguagem (recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais) e por sua construção composicional. Vale lembrar que, para o Círculo,

Qualquer produto ideológico é não apenas uma parte da realidade natural e social [...] mas, também, ao contrário desses fenômenos reflete e refrata outra realidade que se encontra fora dos seus limites. Tudo o que é ideológico possui uma *significação*: ele representa e substitui algo encontrado fora dele, ou seja, ele é um **signo**. **Onde não há signo também não há ideologia** (Volóchinov, [1920] 2018, p. 91, grifos do autor).

Além disso, Bakhtin ([1952-1953] 2016) distingue os gêneros entre primários (simples) e secundários (complexos): os gêneros primários se formam nas condições de interação discursiva mais imediata (o diálogo face a face, a carta); os gêneros

secundários se formam em condições de interação mais complexas, desenvolvidas e organizadas, com predominância de tipos de enunciados escritos (romance, pesquisa científica). Assim, enquanto unidade da comunicação discursiva, cada enunciado se torna “um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (Bakhtin, [1952-1953] 2016, p. 26). Trazendo esses conceitos para a contemporaneidade, os posts de Instagram são enunciados de gêneros secundários, pois são formados em condições de interação mais complexas que os possibilitam, inclusive, incorporarem e reelaborarem enunciados de gêneros primários, por exemplo, as réplicas do diálogo dos estudantes sobre a mobilidade internacional, formadas nas condições de uma interação discursiva mais imediata entre o estudante e quem o entrevistou.

Vale ressaltar ainda que, para Bakhtin ([1952-1953] 2016), todo enunciado possui uma conclusibilidade específica com seus limites definidos pela alternância dos sujeitos do discurso (alternância dos falantes). Em outras palavras, cada enunciado possui um princípio e um fim absolutos, delimitados pelos enunciados dos outros (ou uma compreensão ativamente responsiva silenciosa ou uma ação responsiva baseada na compreensão). Dessa forma, enquanto enunciado pleno, é possível perceber a expressão do falante individual em uma situação concreta da interação discursiva, isto é, a relação do enunciado com o próprio falante (autor do enunciado) ao passo que se relaciona, também, com outros participantes da comunicação discursiva. Trazendo esses conceitos para a contemporaneidade, cada post de Instagram é um enunciado pleno em uma situação concreta da interação discursiva, um tempo e um espaço, por meio do qual é possível perceber a expressão de quem o postou em relação a outros participantes da comunicação discursiva.

Para o Círculo de Bakhtin, de maneira indissociável, um primeiro elemento do enunciado é caracterizado pelas ideias do sujeito centradas no objeto e no sentido, enquanto um segundo elemento do enunciado é compreendido por seu elemento expressivo (relação valorativa do sujeito com o conteúdo do objeto e do sentido). A

conclusibilidade do enunciado é justamente a capacidade de um sujeito determinar sua ativa posição responsiva em relação a outros participantes da comunicação.

Considerando essas premissas, para o Círculo de Bakhtin, existe uma ordem metodologicamente fundamentada para o estudo da língua (Volóchinov, [1929] 2018): i.) análise das formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; ii.) análise das formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte; iii.) análise das partes da língua em sua concepção linguística habitual. Levando em conta, portanto, a interdependência dos conceitos de língua/linguagem, interação discursiva, enunciado e gêneros do discurso à luz do Círculo de Bakhtin, neste estudo, parte-se da premissa de que o enunciado é determinado por seu objeto do discurso e pela relação valorativa do sujeito com o elemento semântico-objetual do enunciado, bem como por seus elos precedentes (resposta) e subsequentes (endereçamento), para realizar a análise do *corpus* discursivo: posts realizadas no/pelo Instagram de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do nordeste brasileiro.

Vale ressaltar que o debate sobre a internacionalização à luz do conceito de língua do Círculo de Bakhtin não é algo inédito. Lima (2023), por exemplo, propõe a análise do discurso acadêmico sobre essa temática. Para isso, o autor utiliza-se de resumos acadêmicos publicados no caderno de resumos da terceira edição do Seminário Internacional da Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, realizado em 2020. A análise dos resumos de comunicações orais dos professores de inglês participantes daquele contexto elucidou suas relações dialógicas com o discurso teórico (citação, nomeação de teoria, conceitos específicos), próprio do discurso acadêmico, bem com o discurso oficial (documentos, normas, prescrições para a prática de ensino) e o publicitário (simulando a venda de um produto). Nesse encontro de opiniões, no *corpus* analisado por Lima (2023), foi possível perceber, pelo menos, dois sentidos para a internacionalização que se complementam no contexto investigado: um que se volta

para a educação integral (aprendizagem de línguas) e um que se volta para a instituição (indicadores, metas, mobilidade).

Diferentemente de Lima (2023), portanto, o presente estudo se volta para o discurso institucional de uma IES, por meio da análise de posts de seu perfil no Instagram. Assim, partindo do conceito de língua do Círculo de Bakhtin e do potencial desse conceito para estudar discursos diversos, neste artigo, opta-se pelo estudo do discurso institucional, compreendido, neste estudo, como o discurso produzido por um sujeito que possua uma representação oficial, isto é, represente a instituição como um todo ou como um setor desta. Neste artigo, este discurso é flagrado por meio da exploração do perfil @ifrnoficial, instituição na qual os autores deste estudo são servidores docentes, com experiência na atuação tanto com o ensino de línguas estrangeiras quanto na gestão institucional com os processos de internacionalização. Posteriormente, são detalhados os procedimentos metodológicos que levam à constituição do *corpus*.

3 Metodologia

Os procedimentos metodológicos que levam à constituição do *corpus* desta investigação ressaltam a descrição do contexto sócio-histórico da produção e da circulação dos enunciados analisados. A Diretoria Sistêmica de Internacionalização (Gestão 2021-2024), antes denominada Aseri (Assessoria de Extensão e Relações Internacionais) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), tem desenvolvido uma política de internacionalização que objetiva o fortalecimento de ações com países do Sul-Global (América Latina e África).

Para dar conta de sua política de gestão, em 2022, o setor administrativo publicou, por meio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), editais de mobilidade internacional para estudantes de cursos de graduação da instituição. Ao todo, 3 editais foram lançados naquele ano, no intuito de enviar estudantes da instituição para cursar 1 semestre acadêmico de suas graduações em 3 universidades de países da América

do Sul: Uruguai, Colômbia e Equador (Universidad Tecnológica del Uruguay - UTEC, Universidad Pedagógica Nacional - UPN e Universidad Estatal Península de Santa Elena - UPSE). A ação, que mobilizou professores e estudantes de diversos *campi* da instituição, foi denominada Passaporte IFRN, sendo esta a sua primeira edição. Essa denominação se refere ao custeio, pelo IFRN, de todo o intercâmbio, por meio de uma bolsa paga ao estudante que lhe garante os custos com a emissão de passaporte e passagens aéreas, alojamento, alimentação e outras ações que lhe possibilitam o pleno desenvolvimento de suas atividades no exterior.

Dando continuidade à ação, em uma segunda edição, a instituição lançou um edital que aprovou 2 estudantes da Licenciatura em Letras/Espanhol do IFRN *campus* Natal Central para vivenciarem 1 semestre acadêmico junto à UPN (Colômbia) no segundo semestre de 2023⁴. Para sustentar uma discussão sobre a relação entre a mobilidade acadêmica e as avaliações e produções de sentido sobre essas experiências, tanto sob a perspectiva dos estudantes participantes quanto sob a perspectiva da própria instituição, optamos por investigar o discurso institucional, público, de acesso livre, que reflete e refrata essa experiência vivenciada pelos estudantes.

Assim, o *corpus* analisado neste estudo se constitui de 3 posts no perfil do Instagram do IFRN, intitulado @ifrnoficial. O perfil @ifrnoficial é, como o próprio nome diz, a rede oficial do IFRN no Instagram. O perfil hoje conta com mais de 100 mil seguidores e quase 5 mil posts, todos relacionados a ações desenvolvidas pelo IFRN nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão, da internacionalização e da gestão como um todo, em um diálogo direto com a comunidade acadêmica e a sociedade civil, reportando suas atividades de forma pública e transparente.

Os posts da ação Passaporte IFRN são constituídos, em sua totalidade, de carrosséis, isto é, formato da rede social que permite adicionar uma quantidade de

⁴ Os editais institucionais de mobilidade internacional podem ser acessados na página das Relações Internacionais da instituição. Fonte: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/extensao/relacoes-internacionais/editais/2023/>. Acesso: 29 de jul. 2024.

imagens (texto visual) e uma legenda (texto verbal). Neste estudo, a análise das relações dialógicas nos posts considera exclusivamente o texto verbal, isto é, a legenda dos posts⁵, uma vez que interpretamos as imagens como fotos que, especificamente, registram e ilustram momentos da mobilidade internacional vivenciada pelos estudantes. O Instagram, apesar de se constituir como uma rede social com grande quantidade de imagens publicadas, é uma plataforma que também se utiliza do texto verbal nos posts veiculados. Inúmeros perfis da rede limitam o uso do recurso de legendas e dispõem, nas imagens dos carrosséis, o texto verbal que se desejam veicular. Outros perfis utilizam uma imagem apenas para conseguir atrair o usuário a ler o texto da legenda. Assim, entendemos que os textos verbais das legendas das publicações se constituem como material profícuo de análise. Desse modo, o critério de seleção utilizado foi considerar apenas o que foi publicado sobre a temática da mobilidade dos estudantes do curso de formação de professores de espanhol durante o segundo semestre de 2023. Dessa forma, três posts atenderam a este critério. Os posts foram publicados nas seguintes datas: 4 de setembro, 23 de outubro e 9 de novembro de 2023, respectivamente, no perfil do Instagram.

Partindo do que postula Volochinov (2017), os posts foram analisados como elos na interação discursiva, considerando: i. as interações discursivas em relação com suas condições de produção, seu contexto de circulação; ii. os gêneros mobilizados dentro dessas interações; iii. revisão linguística dos discursos analisados.

A seguir, apresentamos imagens dos posts publicados, apenas com a primeira imagem (foto) de cada um, já que todos possuem mais de uma imagem, publicadas no formato de carrossel. Uma vez que os estudantes não autorizaram a divulgação da imagem no artigo, a foto encontra-se borrada, pois, embora o post seja público, ele foi

⁵ Embora saibamos que a análise da relação entre o texto verbal e o texto visual, em enunciados verbo-visuais (Brait, 2013), seja possível, bem como a análise de enunciados verbo-visuais, considerando essa relação, em posts no Instagram ou outros enunciados que circulam em redes sociais (Lima, 2022; Oliveira; Lima, 2023; Bastos, 2023), este não é o foco da discussão neste estudo, que opta pela análise específica do texto verbal, a legenda, interpretando a imagem como fotos que, especificamente, registram e ilustram momentos da mobilidade internacional vivenciada pelos estudantes.

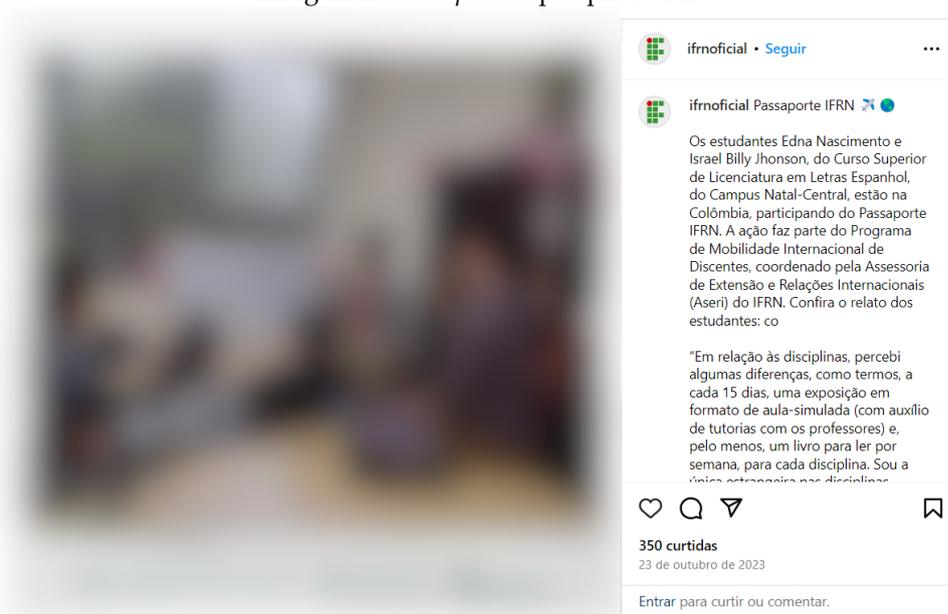
feito com um fim determinado, e o uso da imagem em artigo científico não necessariamente está contemplado na concessão feita pelos estudantes:

Imagem 1 — *Corpus* da pesquisa - P1⁶.



Fonte: @ifrnoficial.

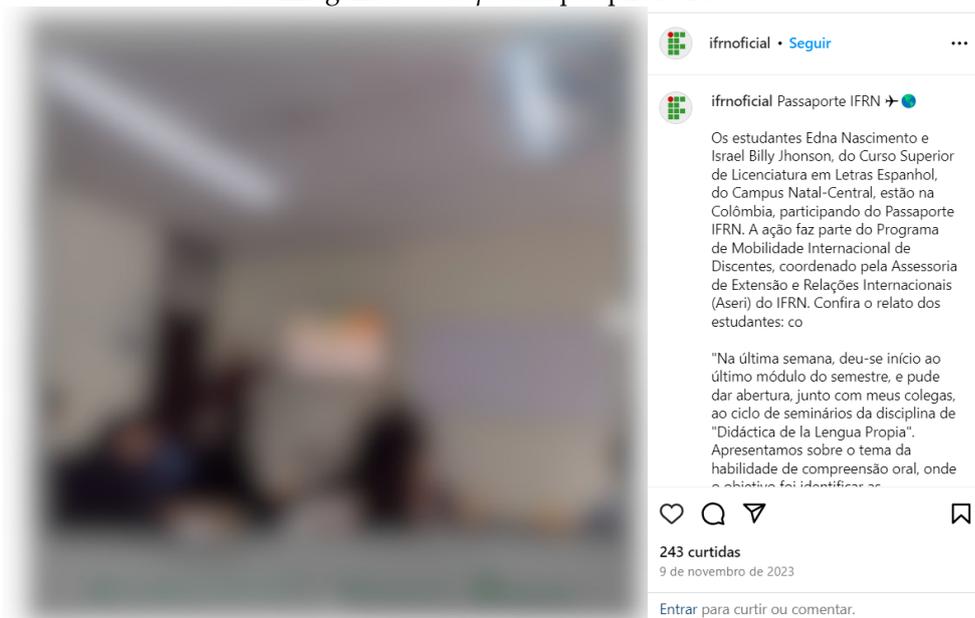
Imagem 2 — *Corpus* da pesquisa - P2⁷.



Fonte: @ifrnoficial.

⁶ Para acessar as outras fotos e o texto da legenda na íntegra: https://www.instagram.com/p/CwxNlfuOAwe/?igsh=MWM0Ym85eGNjdGlxcg%3D%3D&img_index=1. Acesso em: 29 jul. 2024.

⁷ Para acessar as outras fotos e o texto da legenda na íntegra: https://www.instagram.com/p/CywAWjxOked/?igsh=MXd0a2FnbGtvcGs1aQ%3D%3D&img_index=1. Acesso em: 29 jul. 2024.

Imagem 3 — *Corpus* da pesquisa - P3⁸.

Fonte: @ifrnoficial.

Vale lembrar que os estudantes contemplados nos editais de mobilidade internacional assinam um Termo de Compromisso com cessão de uso de imagem e voz, autorizando o IFRN a utilizar sua imagem e voz, em reuniões de avaliação da experiência, em entrevistas e na produção de vídeos institucionais a serem divulgados como forma de promoção de participação no programa.

Para fins de análise, intitulamos os posts (P1, P2 e P3) considerando o tempo cronológico de sua publicação na rede social. Além disso, transcrevemos o texto verbal que representa o discurso institucional (legenda). Para ilustrar a discussão dos resultados, utilizamos aspas ou aspas e parênteses para fazer uma citação direta e destacar trechos do discurso institucional que são mais representativos para a análise realizada, garantindo a explícita materialidade da relação entre o sistema da língua e seus efeitos de sentido. Na seção seguinte apresentamos a análise das relações dialógicas encontradas no discurso institucional.

⁸ Para acessar as outras fotos e o texto da legenda na íntegra: https://www.instagram.com/p/Czbdxy5uBzd/?igsh=N2J1MXhxaXVjaXJp&img_index=1. Acesso em: 29 jul. 2024.

4 Análises

A análise das relações dialógicas nos posts publicados no perfil @ifrnoficial revelou que o discurso institucional se inter-relaciona com, pelo menos, mais 2 discursos, a saber: i. o discurso jornalístico, por meio de características que nos remetem a uma notícia, um gênero do discurso do campo jornalístico, de maneira menos direta (de forma difusa); ii. o discurso do estudante, de maneira explícita (discurso citado de maneira direta, utilizando aspas), que é materializado pelo discurso citado dos dois estudantes que participaram da mobilidade internacional, sobre seu cotidiano universitário e social e sobre as especificidades de um curso de formação de professores de espanhol como língua estrangeira (rotina, disciplinas, trabalhos etc.).

A relação dialógica entre o discurso institucional e o discurso jornalístico se revela por meio da vinculação dos enunciados com um dos objetivos do perfil @ifrnoficial, a saber: informar tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade civil sobre as ações realizadas pela instituição, em seus diversos *campi*, no estado do Rio Grande do Norte, no país e, neste caso, fora dele. Desse modo, o caráter informativo assumido pelos posts apresenta características do discurso jornalístico, mais especificamente do gênero notícia jornalística, que traz informações sobre um fato recente, salientando o quê, quem e onde um determinado acontecimento se desenvolveu recentemente, está em desenvolvimento ou se desenvolverá. Assim, em sua relação dialógica com uma notícia jornalística, o texto verbal do post apresenta informações sobre o quê, isto é, a mobilidade internacional ("Passaporte IFRN, programa de mobilidade internacional de discentes coordenado pela Assessoria de Extensão e Relações Internacionais"), os estudantes ("Os estudantes Edna Nascimento e Israel Billy Johnson, do Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol, do Campus Natal-Central do IFRN") e o local do acontecimento ("na Colômbia").

De acordo com Bakhtin (2016), as escolhas lexicais, fraseológicas e gramaticais feitas no momento da produção das formas típicas dos enunciados, os gêneros do

discurso, ocorrem quando o autor desses enunciados acessa enunciados precedentes, de natureza relativamente estável. A relação dialógica com o discurso jornalístico é demonstrada por meio do uso dos verbos no pretérito perfeito “disse”, “declarou”, “revelou”, que mobiliza o discurso dos sujeitos para atestar o fato informado, reforçar a veracidade da notícia jornalística, contribuir com uma descrição mais profunda sobre o que se deseja informar. Ao mesmo tempo, a instituição, enquanto autora do enunciado, traz o discurso do outro de forma a enfatizar o caráter de importância da ação. A utilização do verbo “estar”, no presente do indicativo, reforça que os estudantes “estão na Colômbia” e situa a ação no tempo presente, estilo presente no gênero notícia jornalística, que se utiliza do presente para informar sobre fatos que aconteceram recentemente, que estão acontecendo no momento ou que poderão ocorrer em breve.

Paralelamente a isso, a relação entre o discurso institucional e o discurso dos estudantes, citado de forma explícita e direta por meio de uso de aspas, ressalta suas experiências de vida ao longo da mobilidade internacional. Em P1, a estudante Edna descreve momentos vividos no país, desde a chegada no aeroporto, passando pela degustação de pratos típicos e a recepção na universidade. O estudante Israel também ressalta suas experiências fora dos muros da universidade, quando diz que puderam conhecer “alguns locais históricos da cidade” e destaca que tal atividade foi realizada “Fora do ambiente acadêmico”. Os enunciados dos estudantes respondem a possíveis enunciados precedentes sobre como é a vida estudantil na Colômbia para além da sala de aula, apontando que a mobilidade internacional acadêmica possui um sentido que vai para além de estudo de disciplinas curriculares, pois é, também, indissociavelmente, vinculada a experiências do estudante fora da instituição.

Além disso, ao mobilizar o discurso dos estudantes, a instituição destaca, nas palavras dos estudantes, os impactos dessa experiência na formação profissional. Sobre a formação profissional, em P1, o estudante Israel avalia a experiência, apresentando uma apreciação positiva sobre a mobilidade, uma vez que ela

“contribuirá, significativamente” para sua formação. Sobre essa avaliação, em P2, Edna se utiliza da adjetivação positiva quando afirma que esta tem sido uma “experiência incrível”, apontando que a relação com os colegas “nativos” é, também, positiva, já que são “prestativos e atenciosos em todos os momentos”.

Dessa forma, os enunciados estão orientados para uma avaliação positiva da experiência pois “Não existe enunciado sem avaliação. Todo enunciado é antes de tudo uma **orientação avaliativa**” (Volóchinov, 2018, p. 236, grifos do autor). Ainda em P2, Edna descreve como se estrutura a disciplina que está matriculada, explicando as diferenças percebidas, em relação ao Brasil, mais especificamente ao seu curso no IFRN, em uma comparação explícita (“algumas diferenças”) entre as experiências no Brasil e na Colômbia (“algumas diferenças, como termos, a cada 15 dias, uma exposição em formato de aula-simulada (com auxílio de tutorias com os professores) e, pelo menos, um livro para ler por semana, para cada disciplina”). Paralelamente, a estudante afirma que é possível “aprofundar nossos conhecimentos sobre metodologias, recursos didáticos e diversas formas de desenvolver competências e habilidades em relação ao ensino da língua espanhola, bem como o ensino da literatura em sala de aula”, mais uma vez, avaliando positivamente sua experiência com a mobilidade internacional, mais especificamente no que se refere às especificidades de um curso de formação de professores de espanhol como língua estrangeira, e atribuindo à experiência de mobilidade internacional o potencial de aprofundamento dos conhecimentos necessários à prática docente.

O discurso do estudante sobre as especificidades de um curso de formação de professores de espanhol como língua estrangeira também é evidente em P3: “Na última semana, deu-se início ao último módulo do semestre, e pude dar abertura, junto com meus colegas, ao ciclo de seminários da disciplina de 'Didáctica de la Lengua Propia'. Apresentamos sobre o tema da habilidade de compreensão oral, onde o objetivo foi identificar as ferramentas necessárias para melhorar a compreensão oral e

suas implicações comunicativas”⁹. Essas especificidades do curso de formação do professor também são comentadas pela estudante Edna, quando informa que “A ação pode ajudar a atender às necessidades dos alunos e a, conseqüentemente, alcançar os objetivos educacionais, tornando o ensino mais eficaz e envolvente”. Desse modo, por meio da sua relação dialógica com o discurso dos estudantes, o discurso institucional comunica à comunidade acadêmica e à sociedade civil, por meio de seus enunciados, que a mobilidade internacional é importante para a formação de professores, garantindo um diferencial nessa formação, que, ao impactar a futura prática docente, contribuirá, também, para que os estudantes desses professores sejam melhor assistidos na interação professor/estudante.

Por meio das relações dialógicas com, pelo menos, esses 2 discursos (o discurso jornalístico e o discurso do estudante), o discurso institucional se posiciona no debate mais amplo, respondendo tanto ao contexto brasileiro mais imediato, quanto a discursos que circulam de forma mais ampla em outros campos da atividade humana. Assim, é possível identificar seu posicionamento frente: i. a índices de acesso e êxito em cursos de formação de professores e conseqüentemente à profissão de professor na educação brasileira; ii. à atual legislação brasileira, que, com a aprovação do novo ensino médio, retira a obrigatoriedade do espanhol na educação básica (Reforma do Ensino Médio - Lei 13.415/17); iii. à (necessária) imersão no país onde a língua estrangeira é falada como primeira língua.

Em relação ao contexto brasileiro mais imediato, destacamos que em 2023, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou os Resultados dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior, referentes ao ano de 2021 (Brasil, 2023). O documento apresenta, entre outros resultados, os indicadores de permanência e êxito nos cursos de Licenciatura no Brasil.

⁹ Vale destacar que o discurso do estudante sempre está relacionado à sua formação enquanto professor de espanhol como língua estrangeira, refletindo e refratando sua relação com o Brasil. Na Colômbia, no entanto, o espanhol é a *lengua propia*, primeira língua.

Os índices apontam para uma maior permanência e conclusão nos cursos de Pedagogia, enquanto os cursos de Física, Matemática e Química apresentam desistência superior a 50%. Os cursos de Letras Espanhol analisados foram somente os que apresentam habilitação dupla Português-Espanhol, com um índice de desistência superior a 40%.

Dessa forma, a evasão no Ensino Superior é um problema discutido no cenário nacional e diversos fatores podem concorrer para sua ampliação. Ferreira e Bierhalz (2023) apresentam uma revisão de literatura sobre o tema no escopo de publicações encontradas no Portal de Periódico da Capes e Scielo. As autoras apontam, a partir da análise de 9 artigos selecionados no período de 2014 a 2023, que alguns dos fatores que levam ao aumento do índice de evasões estão relacionados: i.) a estudantes que precisam trabalhar e estudar e, sem condições de deixar seus empregos, decidem por abandonar o curso; ii.) à desvalorização da carreira docente; iii.) às metodologias utilizadas pelos professores no contexto universitário, além iv.) da não pretensão de tornar-se professor, sendo estudantes que apenas gostavam da disciplina, mas v.) não se identificam com a docência.

Além disso, Azevedo (2019, p. 196) ressalta que “a ampliação do acesso dos estudantes de baixa renda a esse nível de ensino (superior) só será eficaz para o aumento da equidade social se for acompanhada por políticas que promovam o sucesso desses estudantes em suas trajetórias até a conclusão dos cursos”. Em texto intitulado “A evasão nos cursos de licenciatura: onde está o desafio?”, o autor apresenta os dados divulgados pelo INEP a partir de 2017 sobre a evasão no Ensino Superior, corroborando com os dados de 2021 do Instituto, com o curso de Física apresentando o maior índice de evasão entre os cursos de Licenciatura. O autor avalia positivamente a ampliação ao acesso à universidade, mas aponta a necessidade de se pensar, também, em políticas de permanência.

Considerando este contexto brasileiro descrito pelos estudos anteriores, o discurso institucional presente nas publicações analisadas responde à problemática

mapeada, apresentando uma ação que pode vir a contribuir com a permanência dos estudantes em um curso de formação de professores em um cenário de discussão sobre o futuro das licenciaturas no país. Ao reforçar a importância da mobilidade e a “contribuição significativa” para a vida profissional do professor, a materialidade do discurso institucional, em relação dialógica com o discurso dos estudantes, torna-se palco dessa discussão, respondendo a esse contexto com ações possíveis e concretas, que, ao passo que valoriza a formação do professor, valoriza, também, sua futura profissão.

Além disso, respondendo ainda ao contexto social brasileiro, o discurso institucional nos posts vai na contramão de um outro movimento que se apresenta no país: a revogação da obrigatoriedade do espanhol no currículo da educação básica. O movimento #FicaEspanhol surge em 2018, com o intuito de ganhar apoio da população para a permanência da disciplina de espanhol nas escolas, retirada prevista pela Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/17), que a transforma em uma disciplina opcional. O discurso institucional ao refletir e refratar as ações do IFRN, por meio do Passaporte IFRN, responde, de maneira difusa, à Reforma do Ensino Médio, não apenas discordando do que é proposto na lei, mas reforçando o *status* de importância da língua espanhola dentro da instituição, valorizando a formação dos professores dessa disciplina. Esse *status* é reforçado, sobretudo, quando os discursos se orientam por meio de uma atitude responsiva de concordância com a política de internacionalização do IFRN, que, na sua atual gestão (2021-2024), objetiva fortalecer relações com países do Sul-Global, além de responder ativamente, também, em caráter de concordância e complementação, aos próprios documentos institucionais, a saber, a Política Linguística do IFRN, que tem como um de seus objetivos “Defender o ensino da Língua Espanhola como língua internacional, instrumento de integração e de caráter identitário com os demais países latino-americanos” (IFRN, 2022, p. 5).

Conjuntamente, uma terceira tensão identificada no palco da discussão ideológica presente nos posts analisados diz respeito a um discurso sobre a relevância

da mobilidade internacional para professores de língua estrangeira e a possível necessidade de imersão no país onde a língua estrangeira é falada como primeira língua: ela seria **imprescindível** para garantir um *bom professor*? Em P1, o estudante Israel reforça que “a mobilidade acadêmica promovida pelo IF nos proporciona uma imersão na cultura de um país *hispanohablante*, que, por sua vez, contribuirá, significativamente, para a nossa formação enquanto professores de língua espanhola como língua estrangeira”. Já Edna afirma, em P2, que atividades desenvolvidas na Colômbia ajudam a “aprofundar” conhecimentos e no desenvolvimento de “competências e habilidades” para o ensino da língua. Desse modo, o discurso institucional se torna um palco em que, pelo menos, 2 opiniões se encontram: por um lado, a experiência internacional no país em que a língua estrangeira é falada como primeira língua é importante; por outro lado, ela não pode ser interpretada como imprescindível.

O discurso dos estudantes sobre a formação profissional em solo estrangeiro corrobora, em um certo grau, com o mito do falante nativo, apontado por Rajagopalan (2018). O mito do falante nativo é muito presente na sociedade brasileira, que reforça a compreensão de que os nascidos nos países que falam a língua estrangeira como primeira língua possuem um maior conhecimento sobre ela, o que leva a crer que viver no país que tem como língua oficial a língua estudada (e ensinada por esse profissional) garantiria uma melhor formação dos professores de língua estrangeira. Nas experiências dos autores do artigo, por exemplo, não é incomum que, em seu contexto profissional, estudantes e demais servidores tenham a curiosidade em saber sobre suas experiências internacionais: **você já morou fora? Se sim, por quanto tempo? Quantos países você já visitou? Teve alguma dificuldade em se comunicar por lá? Na tensão entre importante versus imprescindível**, portanto, vale destacar que, apesar de reconhecer a importância de ações como as do Passaporte IFRN, compreendemos que a mobilidade internacional não garante necessariamente uma

formação do professor que possa ser avaliada como **melhor**, em relação à formação de professor que não inclui essa experiência em seu currículo.

A mobilidade internacional é importante, possui um grande potencial para a formação de professores de língua estrangeira, conforme o discurso institucional evidencia mediante sua relação dialógica com o discurso do estudante, mas ela não é **imprescindível**. Assim, vale destacar que, por meio do uso das aspas, o discurso institucional produz um efeito de distanciamento do comprometimento com os sentidos produzidos pelos estudantes na caracterização e avaliação de suas experiências, embora, conforme saibamos, no enunciado institucional, o autor do enunciado seleciona e gerencia o discurso do outro em função, também, dos elos subsequentes da comunicação discursiva. Em outras palavras, o discurso institucional também se relaciona presumidamente com os sujeitos a quem seu discurso é endereçado, garantindo-lhe os efeitos de sentido sobre a mobilidade internacional, que é divulgada tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade civil como um todo.

Conseqüentemente, vale destacar que o discurso institucional se endereça à comunidade civil de modo a apresentar os cursos de formação de professores oferecidos pela instituição como atrativos, o que aponta para uma relação dialógica difusa com o discurso publicitário: i.) os cursos de formação de professores da instituição são bons e oportunizam experiências internacionais que podem mudar sua vida (profissional); ii.) estudar no IFRN pode significar a vivência de oportunidades de formação em um contexto internacional. Assim, as relações dialógicas nos enunciados revelam uma ênfase valorativa positiva em relação à relevância da mobilidade internacional na formação do futuro professor de espanhol.

De maneira difusa, portanto, o sucesso da ação que recebe o título de Passaporte IFRN não é atestado exclusivamente pelo discurso da instituição, que se autoavalia como positiva, mas, sobretudo, pelo discurso dos estudantes da instituição que participaram da mobilidade, por meio de uma estratégia indireta de apreciação

positiva das características de um produto para que seu consumo seja despertado nos sujeitos a quem o discurso se endereça. Por meio do uso das aspas, no palco do debate ideológico, o discurso institucional se distancia da autoavaliação positiva, pois são os estudantes da instituição que atestam a importância da mobilidade internacional e o impacto das ações que a IES desenvolve na formação de seus estudantes e futuros professores de língua espanhola como língua estrangeira. Por fim, após realizarmos uma análise dialógica do discurso institucional por meio de seus posts no Instagram sobre a mobilidade internacional no contexto de formação de professores de espanhol, passamos para as considerações finais na próxima seção.

5 Considerações finais

Este estudo objetivou analisar, à luz da concepção dialógica de língua de Bakhtin, o discurso institucional de um Instituto Federal sobre a mobilidade acadêmica como forma de divulgação de um programa de intercâmbio promovido pela instituição, bem como as avaliações e produções de sentido sobre essas experiências, tanto sob a perspectiva dos estudantes participantes quanto sob a perspectiva da própria instituição, de forma a flagrar as relações dialógicas estabelecidas a partir do discurso institucional em posts no perfil do @ifrnoficial, da rede social Instagram.

Destacamos a produtividade de se estudar o discurso institucional em perfis dessa natureza, já que os posts em redes sociais oficiais são públicos, de livre e amplo acesso, alcançando tanto seguidores do próprio perfil e, indo além, alcançando, também, membros da comunidade acadêmica e sociedade civil que não seguem a página, mas que podem consultá-la para informações diversas. O estudo desse tipo de discurso se faz relevante, também, por refletir e refratar as experiências vividas pelos estudantes, que se manifestam nos posts por meio do seu discurso, seja no que diz respeito às experiências do cotidiano ou profissionais, em um tempo-espaço longínquo em relação aos sujeitos que possam vir a interagir com esse discurso (sendo este,

inclusive, o caso dos autores deste artigo). Entendemos que este é um campo de investigação proífico, que pode levar ao estudo de outros discursos institucionais, veiculados em diferentes plataformas.

A análise revelou relações dialógicas estabelecidas entre o discurso institucional e o discurso dos estudantes. Contudo outros dois discursos também aparecem de forma tangencial ao discurso institucional: o discurso jornalístico (notícia jornalística) e o discurso publicitário. O primeiro, com o objetivo de informar a comunidade acadêmica e a sociedade civil sobre uma ação realizada pela instituição; o segundo, no intuito de apresentar a instituição a partir de um viés positivo, atraindo a atenção da sociedade civil num sentido mais amplo, além de possíveis candidatos a cursos de Licenciatura em Língua Espanhola.

Evidenciamos, ainda, a relevância de se utilizar o conceito de língua do Círculo de Bakhtin para analisar o discurso institucional sobre a mobilidade internacional Brasil-Colômbia, uma vez que, a partir desse conceito, revelam-se, na análise, as relações dialógicas existentes entre o discurso institucional com contextos imediatos que caracterizam a sociedade brasileira de forma mais ampla, em outros campos da atividade humana, como o campo legislativo, no âmbito da Lei 13.415/17, que institui a Reforma do Ensino Médio e exclui a língua espanhola dos currículos, e o campo de formação profissional do professor, que, no Brasil, enfrenta problemas relacionados ao acesso, permanência e êxito de estudantes nos cursos de Licenciatura.

Os resultados deste estudo podem, além de promover o debate acadêmico direcionado aos interessados pela formação de professores de línguas, informar outros campos para a promoção de ações que possam contribuir com a carreira docente no país, como o campo de produção de políticas públicas sobre a formação de professores e de internacionalização da educação.

Referências

ANDRADE, F. D. **“Estudar o espanhol e ir para a Argentina me tornou um brasileiro mais latino-americano”** - lições propiciadas por um programa de mobilidade

acadêmica de formação de professores de português e espanhol. 2018. 141f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

ARANA, R. S.; PEREIRA, E. N.; PERES, F. F. F. A Internacionalização da Educação Superior nas Universidades da América Latina: uma revisão sistemática de literatura. **SciELO Preprints**, p. 1-18, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2431>

AZEVEDO, A. R. A evasão nos cursos de licenciatura: onde está o desafio? **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v. 3, p. 165-198, 2019. DOI <https://doi.org/10.24109/9786558010074.ceppe.v3a5>

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. p.11-70.

BAKHTIN, M. [1963] **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

BASTOS, R. L. G. Os memes e a polêmica velada sobre o ensino remoto emergencial. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 16, p. e46126, 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2023.46126>

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, v. 8, p. 43-66, 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S2176-45732013000200004>

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resultados dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior**. Brasília, 2023.

FERREIRA, R. M.; BIERHALZ, C. D. K. A evasão nas licenciaturas: revisão integrativa da literatura. **SciELO Preprints**, p. 1-21, 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7291>

FIGUEIREDO, E. H. D. *et al.* Discursos de formadores de professores de línguas estrangeiras sobre a pandemia: questões identitárias e emocionais. **Revista do GEL**, v. 20, p. 120-143, 2024. DOI <https://doi.org/10.21165/gel.v20i3.3543>

FINARDI, K. R.; MENDES, A. R. M.; SILVA, K. A. Tensões e Direções das Internacionalizações no Brasil: Entre Competição e Solidariedade. **Arquivos**

Analíticos de Políticas Educativas, v. 30, p. 1-21, 2022. DOI <https://doi.org/10.14507/epaa.30.6823>

GIMENEZ, T. *et al.* English Language Hegemonies in the Internationalization of Two State Universities in Brazil: Unintended Consequences of English Medium Instruction. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 24, p. e40232, 2024. DOI <https://doi.org/10.1590/1984-6398202440232>

GUIMARÃES, F. F.; FINARDI, K. R. Internacionalização e Português como Língua Estrangeira (PLE): Levantamento e Discussão. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 08, p. 1-21, 2022. DOI <https://doi.org/10.20396/riesup.v8i00.8663449>

IFRN. Resolução n. 94/2022 – CONSUP/IFRN de 7 de outubro de 2022. **Aprova a Política Linguística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte**. Natal, 2022.

KNIGHT, J. Updated Definition of Internationalization. **International Higher Education**, n. 33, p. 2-3, 2003. DOI <https://doi.org/10.6017/ihe.2003.33.7391>

KNIGHT, J. Five Myths about Internationalization. **International Higher Education**, n. 62, p. 1-5, 2011. DOI <https://doi.org/10.6017/ihe.2011.62.8532>

KNIGHT, J.; de Wit, H. Internationalization of Higher Education: Past and Future. **International Higher Education**, n. 95, p. 2-4, 2018. DOI <https://doi.org/10.6017/ihe.2018.95.10715>

KNIGHT, J. Higher Education Internationalization: concepts, rationales and frameworks. **Revista REDALINT**, Buenos Aires, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <http://170.210.83.53/index.php/redalint/article/view/3090/59986>

LIMA, S. de C. (Auto) reflexão sobre uma aula remota de língua inglesa por meio da análise dialógica de memes. **Revista EntreLinguas**, v. 8, p. e022039, 2022. DOI <https://doi.org/10.29051/el.v8i00.15160>

LIMA, S. C. Internationalization from a Dialogical Perspective: A Responsibility of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, p. e12004, 2021. DOI <https://doi.org/10.15628/rbept.2021.12004>

LIMA, S. C. O discurso acadêmico de professores de inglês sobre a internacionalização no contexto do Seminário Internacional da ABRALITEC. **Bakhtiniana: Revista de**

Estudos do Discurso, v. 18, p. e59977, 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/2176-4573p59977>

NEVES, C. E. B.; BARBOSA, M. L. O. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. **Sociologias**, n. 54, p. 144-175, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/15174522-99656>

OLIVEIRA, E. C. G. A.; LIMA, S. C. Instagram, fast food and Historical-Critical Pedagogy: ingredients for the discourse in favor of healthy eating in the context of teaching English. **Texto Livre**, v. 16, p. e45190, 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2023.45190>

RAJAGOPALAN, K. Culture as an experience of identity formation in foreign language learning. **Policromias – Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, s/l., v. 3, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrrj.br/index.php/policromias/article/view/22198>

SIMONELI, B. C.; FINARDI, K. R. Metodologias e tecnologias de ensino de línguas estrangeiras e de formação de professores entrelaçadas em intercâmbios virtuais. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 10, p. e024013, 2024. DOI <https://doi.org/10.29051/el.v10iesp.1.18078>

STALLIVIERI, L. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, Notas e Glossário de Sheila Grillo; Ekaterina V. Américo. Ensaio introdutório Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2018.